



GRAMÁTICA

com Fernanda Pessoa

Colocação pronominal

COLOCAÇÃO PRONOMINAL



PRONOMINAIS

Oswald de Andrade

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro



"Retrato de Oswald de Andrade
(Primeiros anos, 1904 - 1922)", de Tarsila do Amaral.



Estaria Oswald de Andrade, de fato, equivocado?

Nós, brasileiros, realmente preferimos a próclise. Nos contextos de interação informal, o falante utiliza o **pronomé oblíquo átono** no início dos enunciados. Observe:

- "Me dê, por favor, a sua redação para que eu possa ler".

Mas, atenção: em situações formais, a história é outra...



Laerte

Apesar de preferirmos a próclise, isso não quer dizer que não utilizemos a ênclise. Essa ordem clíctica é usada em contextos mais formais, seja de fala ou escrita!

O QUE SÃO PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS?

Esses pronomes são monossílabos átonos e **apoiam-se** na tonicidade de alguma palavra próxima. Contudo, não mudam a tonicidade da palavra.

- Ex.: *Procura-se* > A tonicidade é igual com ou sem o "SE".

Os pronomes oblíquos átonos são ainda aqueles que desempenham função sintática de complemento. São eles: **me, te, se, o, os, a, as, lhe, lhes, nos e vos**.

1. -LO, -LA, -LOS, -LAS

Quando os verbos apresentarem as terminações **-r, -s** ou **-z**, os pronomes **o, os, a, as** assumirão as formas **-lo, -la, -los, -las**:

- Poderíamos comprá-los.
- O dever de casa, Carlos fê-lo com atenção.
- Buscamos-la logo após a nossa chegada.

2. -**NO**, -**NA**, -**NOS**, -**NAS**

Quando as terminações são ditongos nasais (-**ão**, -**õe(m)**, -**am**, -**em**), os pronomes **o**, **os**, **a**, **as** assumem as formas **-no**, **-na**, **-nos**, **-nas**:

- Façam-na falar!
- As cadeiras, põe-nas em ordem.
- Isso eles dão-nos com frequência.

No que diz respeito à colocação pronominal, os pronomes oblíquos átonos podem ocupar três posições distintas em relação ao verbo:

- Antes do verbo;
- No meio do verbo;
- Depois do verbo.

PRÓCLISE: ANTES DO VERBO

A próclise acontece em orações nas quais antes do verbo exista:

1 Palavra de sentido negativo (**nunca**, **não**, **nada**, **ninguém**, etc.):

- Nada nos preocupava naquele tempo.
- Não se pode esquecer que ainda há muitas barreiras a serem superadas com relação à violência sofrida pelas mulheres de nossa sociedade.
- “Ninguém se fie da brasa que os olhos veem arder; sereno que cai de noite há de fazê-la morrer.” (Machado de Assis)

2 Quando for precedido por uma conjunção subordinativa ou pronome relativo, formando orações subordinadas:

- “Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto” (Caetano Veloso).
- O comandante não quis aceitar ajuda, embora lhe oferecessem.
- Espero que te interesses por nossa causa.
- Não encontrei o caminho que me indicaram.
- A resposta que nos deram já era esperada

3 Perto de advérbio:

- “Também se acreditava que, caso aplicada sobre picadas de insetos, a hortelã poderia ajudar a diminuir a dor no local”.
- Hoje nos alegramos com tantas conquistas.
- Logo se levantarão outras vozes.
- Assim se resolvem as confusões.*

Obs.: Caso haja pausa depois do advérbio (marcada na escrita por vírgula), ocorrerá a ênclise:

- Assim, resolvem-se as confusões.

4 Perto de Pronome Indefinido:

- Tudo se esvai.
- Alguém se interessou pelo caso.
- Todos se deterão nesta luta.

5 Nas orações optativas (que exprimem desejo) e perto de palavras exclamativas:

- Que os céus te iluminem!
- Deus lhe perdoe estas palavras!

6 Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos podem ou não atrair os pronomes oblíquos para antes do verbo (próclise).

- Os herdeiros perderam seus direitos, tanto os filhos quanto os netos. Estes se sentiram fortemente prejudicados.

Obs.: Também é permitido > “Estes sentiram-se fortemente prejudicados”.

7 Pronomes interrogativos

É obrigatório o emprego da próclise em orações que contenham pronomes interrogativos ou advérbios interrogativos em posição inicial da sentença.

Em geral, esse tipo de sentença é formada por uma locução verbal. Exs.: **posso garantir**, **foi descoberto**, **posso ser**, **quero agradecer**.

Exemplos:

COM PRONOME INTERROGATIVO

1. Quem perturbava-nos tanto? [INADEQUADO]
Quem nos perturbava tanto? [ADEQUADO]
2. Em que posso lhe ser útil? [INADEQUADO]
Em que lhe posso ser útil? [ADEQUADO]

COM ADVÉRBIO INTERROGATIVO

1. Como poderíamos agradecer-lhe? [INADEQUADO]
Como poderíamos lhe agradecer? [ADEQUADO]
2. Por que ignoras-no dessa maneira? [INADEQUADO]
Por que o ignoras dessa maneira? [ADEQUADO]

MESÓCLISE: NO “MEIO” DO VERBO

A mesóclise só pode ocorrer quando o verbo estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo:

- Convidar-te-ei para o carnaval de Olinda.
- A pauta da presente pesquisa dar-se-á em torno das dificuldades dos alunos com gramática.



ÊNCLISE: DEPOIS DO VERBO

A ênclide acontece:

1 Em frase iniciada por verbo, uma vez que não se inicia oração com pronome átono:

- *Aproximou-se da banca de jornal, bastante surpreso com a foto.*
- *Justificou-nos a sua ausência à reunião.*
- *Alunos, apresentem-se ao diretor.*

2 Quando o verbo estiver no imperativo afirmativo:

- *Cobre-te com este casaco!*
- *Deixe-o na gaveta do armário.*

3 Quando o verbo no gerúndio não vier precedido da preposição em:

- *Volhou-se, olhando-me nos olhos demoradamente.*
- *Não se explicou, deixando-nos apreensivos.*

4 Se o verbo estiver no infinitivo impessoal:

- *Decidiu vê-lo naquela mesma tarde.*
- *Vai acompanhar-me até ao aeroporto?*

Obs.: Se o verbo no infinitivo impessoal vier precedido de palavra atrativa, é opcional a ênclide ou a próclise.

- *Desejo sinceramente não perdoar-lhe.*
- *Desejo sinceramente não lhe perdoar.*

COLAÇÃO PRONOMINAL NOS TEMPOS COMPOSTOS E NAS LOCUÇÕES VERBAIS

As locuções verbais definem-se segundo a junção de dois verbos:

Verbo auxiliar + verbo principal.

O principal é expresso numa das seguintes formas nominais: *infinitivo, gerúndio ou particípio*.

Tendo em vista que a colocação pronominal se faz presente também nas *locuções verbais*, torna-se importante saber algumas regras:

I Nas locuções verbais em que o **verbo principal** está no **infinitivo** ou no **gerúndio**, o pronome oblíquo átono pode ser colocado, indiferentemente, depois do **verbo auxiliar** ou do **principal**:

1. *Quero-lhe apresentar a minha nova vizinha, a Katia.*
2. *Quero apresentar-lhe a minha nova vizinha, a Katia.*
1. *Ia-lhe dizendo que precisei estudar muito naquele dia.*
2. *ia dizendo-lhe que precisei estudar muito naquele dia.*

II Caso haja antes da **locução verbal** uma palavra que exija a próclise, o pronome oblíquo pode ser colocado, indiferentemente, antes do verbo auxiliar, ou depois do principal:

1. *Não lhe quero apresentar os meus novos vizinhos.*
2. *Não quero apresentar-lhe os meus novos vizinhos.*

1. *Minha mãe ia lhe dizendo que precisou estudar muito naquele dia.*

2. *Minha mãe ia dizendo-lhe que precisou estudar muito naquele dia.*

III Nas locuções verbais e tempos compostos, em que o verbo principal está no **particípio**, a colocação dos **oblíquos átonos** será feita sempre em relação ao **verbo auxiliar** e nunca em relação ao particípio, podendo ocorrer a **próclise**, a **mesoclise** ou a **ênclide**. Exemplos:

- Havia-lhe contado os verdadeiros motivos de precisar estudar muito.*
- Nunca o tinha conhecido antes.*
- Tê-lo-ia encontrado, não fossem os contratempos.*
- Ficou bastante ansiosa, porque se sentiu claustrofóbica naquele elevador.*
- Caso não o convidem, sentir-se-á muito triste.*

IV Nas locuções verbais e tempos compostos, quando se coloca o pronome oblíquo átono depois do verbo auxiliar, pode-se usar o **hífen ou não**:

- Vou-te devolver a redação amanhã.*
- Vou te devolver a redação amanhã.*

Anote aqui



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.